

Código Coleção:	0209L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"A menina que gostava de saber", de Gisele Gama Andrade com ilustrações de Ronaldo Santana, é um conto infantil voltado para jovens leitores do Ensino Fundamental do 1º ano ao 3º ano. O conto focaliza a história de uma criança, Sara, caracterizada como bastante curiosa e que, por isso, enche os adultos de perguntas e não é bem recebida na escola. Ela faz experimentos a partir de algumas informações que tem, para buscar respostas a curiosidades, e, em algumas vezes se envolve em perigos ou fica de castigo, em função de experimentos mal sucedidos. Desse modo o livro encaminha a narrativa para destacar a importância da curiosidade, de se fazer perguntas e buscar respostas para se ser bem sucedido e inteligente. Entretanto, a trama não traz propriamente um conflito a ser resolvido, e o desfecho envolve apenas a menção de que a personagem cresceu e 'virou cientista e fez muitas descobertas!' Antes da narrativa principal, é trazido um texto motivador, em que se informa que a narrativa é baseada em caso real e que a personagem é inspirada em Sara, a filha da autora. A proporção entre texto escrito e texto visual é adequada, considerando o leitor pretendido. A cada nova cena tem-se uma ilustração que amplia o texto verbal. A protagonista é representada sempre de maneira a destacar-lhe a expressividade, de modo que o texto visual pode seduzir leitores da faixa etária.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O vocabulário de maneira geral é compreensível para o leitor pretendido, à exceção de duas palavras, e favorece o tema trabalhado; entretanto, não se observa utilização de figuras de linguagem, nem recursos polissêmicos que permitam uma leitura mais ampliada do tema. A linguagem é utilizada de forma a fechar as interpretações possíveis e canalizar a leitura para o único sentido da história - o retrato da menina perguntadeira e curiosa, incompreendida por uma escola intolerante e por adultos rígidos, que se torna uma "moça linda, inteligente" e "sabida", uma cientista. Palavras menos conhecidas são "hipóteses", esclarecida pelo contexto, e "galado", cujo sentido não fica suficientemente explicitado ("o galo tem de namorar a galinha", p. 14). A única figura de linguagem utilizada é a repetição de palavras com intenção de ênfase: "aí pensou, pensou, pensou" (P. 12) e "Aí, ela CRESCER E CRESCER E CRESCER" (P. 30). O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária e não rompe com as convenções desse gênero ? conto infantil. Entretanto, não se pode afirmar que o gênero é explorado com sucesso nas suas características básicas. O enredo é raso e não há propriamente um conflito a ser resolvido, com um desfecho consequente. O que se lê é uma conclusão que aparece de forma simplista: a menina curiosa "vira" cientista, como se um fato fosse decorrência do outro (ser perguntadeira): "Aí, ela CRESCER E CRESCER E CRESCER. E virou uma moça linda, inteligente, a quem todos admiravam. Era sabida, diziam (porque sabia de muitas coisas, de tanto que quis saber). Então, virou cientista e fez muitas descobertas!" (p. 30) Observe-se, ainda, que, em se tratando de conto com teor realista (e não fantástico), pode-se questionar a verossimilhança de certas 'experiências' de Sara: o cuspe humano explodiria uma lâmpada ? esfregar a testa com a mão provocaria uma queimadura que necessitaria de uma semana de pomada? O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes; do mesmo modo, está isento da exploração da violência ou da morte de forma acrítica. Entretanto, trabalha com uma situação que já se tornou uma espécie de clichê acerca da escola, mesmo na literatura infantil: crianças curiosas não são bem aceitas por professoras intolerantes.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual apresenta-se em interação com o texto verbal, contribuindo para a experiência do leitor. O desenhista lança mão da estética e dos recursos das histórias em quadrinhos, para complementar o texto verbal, como no caso da p. 9, em que a protagonista aparece interrogando o adulto com várias perguntas em balões. O principal investimento das ilustrações está na expressividade corporal das personagens, como pode ser exemplificado pela imagem da p. 23, em que a professora expulsa a protagonista da sala, ordenando que ela vá para a diretoria, ou a da p. 25, em que a menina sai desconsolada da escola. Algumas imagens, entretanto, podem parecer inverossímeis, como a da p. 17, que retrata a lâmpada estourando, por causa do "cuspe" da protagonista; a lâmpada é representada no teto, o que faz supor um alcance inimaginável do cuspe da menina. Há um bom aproveitamento de planos,	

ângulos e cores, assim como uma representação variada de personagens, em relação a tipos étnicos, vestimentas etc.: a protagonista é negra, assim como o adulto homem, na p. 9, usa brinco, o que foge das representações tradicionais. Há, entretanto, uma representação - a de cientista - que apenas reafirma os clichês imagéticos sobre a profissão: uso de jaleco, ambiente de laboratório, presença de pipetas, tubos de ensaios etc.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

Q(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra apresenta-se com os seguintes temas: "A Descoberta de Si", "O mundo natural e social", "Família, amigos e escola", "Diversão e aventura". Esses temas estão adequados à faixa etária do público a que se destina, mas não são completamente abordados na obra, como é o caso de "Diversão e aventura".

Devido à linearidade da trama, o texto não está isento de abordagem simplificadora e superficial. Efetivamente, tem-se a impressão de que a história foi concebida para ilustrar apenas uma ideia: a de que crianças perguntadeiras devem ser respeitadas e acabam se tornando cientistas. Neste sentido, parece haver uma tentativa de moralização que empobrece ainda mais o enredo. A escola ("municipal", conforme a ilustração) e sua professora alterada, quase monstruosa, que manda para a diretora "crianças perguntadeiras" (na atualidade?) deve ser substituída por outra escola (não identificada, então): "E Sara finalmente encontrou uma escola que gostava de crianças 'perguntadeiras'." (p. 28) A abordagem, portanto, não favorece o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. Os temas são restritos, dificultando a ampliação do repertório de conhecimentos dos alunos. Por outro lado, o vocabulário é apropriado para abordagem do tema.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A capa e a contracapa da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. Na capa se observa a ilustração da personagem central da obra, em posição pensativa, e com os cabelos encaracolados se transformando em pontos de interrogação, numa metáfora interessante sobre a curiosidade da protagonista. Na contracapa, a personagem de uniforme escolar e corpo inteiro aparece levantando a mão numa posição escolar típica de quem quer fazer uma pergunta.

O tamanho da fonte, a escolha da sua cor e da cor de fundo, assim como tipo, corpo e espaçamento entre linhas favorecem a leitura. Há bom equilíbrio entre texto verbal e visual. A obra apresenta breves apontamentos sobre o autor e ilustrador, bem como um texto motivador, convidando ao leitor a conhecer a narrativa. A menção ao fato de que a inspiração para a história veio da experiência com a filha da autora pode suscitar curiosidade dos leitores. Entretanto, há uma indesejável confusão entre personagem - da obra - e pessoa real. Veja-se: "Sabia que Sara é uma menina real e que, quando ela estava com oito anos de idade, sua mãe, a autora Gisele Gama Andrade, começou a escrever contos, que foram ilustrados por Ronaldo Santana, com base em fotografias da família e de amigos de Sara enviadas para ele?" (p. 5) Também nos apontamentos finais, sobre autora e ilustrador, acrescenta-se o seguinte texto:

"SOBRE A PROTAGONISTA DESTE LIVRO

Sara é uma criança como são as crianças felizes: irrequieta, tagarela, curiosa. Ela está sempre buscando novas aventuras e conhecendo pessoas interessantes."

Na medida em que não se trata de livro assumidamente biográfico, tal confusão - num momento em que os leitores estão desenvolvendo suas habilidades para aceitarem pactos ficcionais - não parece desejável.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
Em relação aos critérios eliminatórios, observa-se que a obra é literária e não didática. Trata-se de um conto sobre uma menina curiosa. Entretanto, o texto não possui qualidade estética e literária, consistindo em história linear e simplista, que não investe na polissemia e no aproveitamento poético da palavra. Como narrativa, não logra consistência, uma vez que o conflito fica difuso e o desfecho do que seria um possível conflito consiste em uma conclusão que não emerge da trama: "Mas o que Sara descobriu mesmo foi que a curiosidade dela, quando pequena, a ajudou muito a ser mais sabida. A partir daí, passou a escutar as perguntas das crianças com admiração, respeito e, o mais importante, com muito amor." (p. 32). Além disso, há uma lição de moral implícita nessa última frase, para que os adultos ouçam e respondam as questões das crianças. Perpassa a obra a condenação à "intolerância" dos adultos, mesmo quando os castigos da protagonista possam emergir mais de atitudes inadequadas da criança (como atirar ovos no chão da cozinha) (p. 12) do que propriamente de sua curiosidade. A obra está isenta de erros crassos ou recorrentes. Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Apresenta correspondência com a categoria e com o gênero declarado no ato da inscrição. Por outro lado, o texto introdutório e a página que apresenta autor, ilustrador e "protagonista" da obra incorrem numa indesejável confusão entre personagem ficcional e pessoa real.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Parcialmente
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não
O material de apoio da obra A menina que gostava de saber apresenta a obra na página 02, mas não contextualiza o autor. O material auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário e propõe alguns desafios para reflexão. O material apresenta uma série de questões que o professor pode propor para os alunos para a compreensão do texto, por exemplo: 4. Por que Sara pegou os ovos que estavam na geladeira? (p. 13). Entretanto, grande parte das questões assemelham-se às tradicionais questões de verificação de compreensão do texto. O material não justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora. Do mesmo modo, não justifica a associação da obra com os temas indicados pela Editora, que são só citados na página 02.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há aulas específicas de língua e literatura neste nível de ensino.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O texto inicial direcionado ao professor discute amplamente demandas atuais em relação às aprendizagens para o exercício da cidadania, sobretudo as aprendizagens que envolvem o desenvolvimento emocional do sujeito. As atividades, entretanto, possivelmente em função do nível de ensino, não chegam ao patamar de "realização de debates sobre desafios sociais contemporâneos".	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica.	
Resultado	

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:

Reprovada

'A menina que gostava de saber', de Gisele Gama Andrade com ilustrações de Ronaldo Santana, é um conto infantil voltado para jovens leitores do Ensino Fundamental do 1º ano ao 3º ano. O conto focaliza a história de uma criança, Sara, caracterizada como bastante curiosa e que, por isso, enche os adultos de perguntas e não é bem recebida na escola por ter essa característica. Ela faz experimentos a partir de algumas informações que tem, para buscar respostas, e, em algumas vezes, se envolve em perigos, faz coisas inadequadas e/ou fica de castigo. Desse modo o livro encaminha a narrativa para ilustrar a ideia de importância da curiosidade, de se fazer perguntas e buscar respostas, para você ser bem sucedido e inteligente.

O vocabulário de maneira geral é compreensível para o leitor pretendido, com algumas palavras menos conhecidas como 'hipóteses', esclarecida pelo contexto, e 'galado', cujo sentido não fica suficientemente explicitado ('o galo tem de namorar a galinha'). Entretanto não se observa utilização de figuras de linguagem, nem recursos polissêmicos que permitam uma leitura mais ampliada do tema. A linguagem é utilizada de forma a fechar as interpretações possíveis e canalizar a leitura para o único sentido da história - o da menina perguntadeira e curiosa, incompreendida por uma escola intolerante e por adultos rígidos, e que se torna uma 'moça linda, inteligente' e 'sabida', uma cientista.

O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária e não rompe com as convenções desse gênero - conto infantil. Entretanto, não se pode afirmar que o gênero se concretiza nas suas características. O enredo é raso e não há propriamente um conflito a ser resolvido, com um desfecho consequente. O que se lê é uma conclusão que aparece de forma simplista: a menina curiosa "vira" cientista, como se um fato fosse decorrência do outro: "Aí, ela CRESCEU E CRESCEU E CRESCEU. E virou uma moça linda, inteligente, a quem todos admiravam. Era sabida, diziam (porque sabia de muitas coisas, de tanto que quis saber). Então, virou cientista e fez muitas descobertas!" (p. 30) Observe-se, ainda, que, em se tratando de conto com teor realista (e não fantástico), pode-se questionar a verossimilhança de certas 'experiências' de Sara: o cuspe humano explodiria uma lâmpada? esfregar a testa com a mão provocaria uma queimadura que necessitaria de uma semana de pomada? Uma criança conseguiria fazer cocô em um balde e levar este balde para despejá-lo na horta da escola?

Embora isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, o texto trabalha com uma situação que já se tornou uma espécie de clichê acerca da escola, mesmo na literatura infantil: crianças curiosas não são bem aceitas por professoras intolerantes.

O texto visual apresenta-se em interação com o texto verbal; o ilustrador lança mão da estética e dos recursos das histórias em quadrinhos, para complementar o texto verbal, como no caso da p. 9, em que a protagonista aparece interrogando o adulto com várias perguntas em balões. O principal investimento das ilustrações está na expressividade dos personagens, como pode ser exemplificado pela p. 23 e p. 25, . Algumas ilustrações, entretanto, podem parecer inverossímeis, como a da p. 17, que retrata a lâmpada estourando, por causa do 'cuspe' da protagonista; a lâmpada é representada no teto, o que faz supor um alcance inimaginável do cuspe da menina. Há uma representação variada de personagens, em relação a tipos étnicos, vestimentas - a protagonista é negra, assim como o adulto homem, na p. 9, usa brinco.

Devido à linearidade da trama, o texto não está isento de abordagem simplificadora e superficial. Efetivamente, tem-se a impressão de que a história foi concebida para ilustrar apenas uma ideia: a de que crianças perguntadeiras devem ser respeitadas e acabam se tornando cientistas. Neste sentido, parece haver uma tentativa de moralização que empobrece ainda mais o enredo.

A capa e a contracapa da obra - com suas ilustrações - contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A obra apresenta breves apontamentos sobre o autor e ilustrador, bem como um texto motivador, convidando ao leitor a conhecer a narrativa. Entretanto, há uma indesejável confusão entre personagem - da obra - e pessoa real. Veja-se: "Sabia que Sara é uma menina real e que, quando ela estava com oito anos de idade, sua mãe, a autora Gisele Gama Andrade, começou a escrever contos, que foram ilustrados por Ronaldo Santana, com base em fotografias da família e de amigos de Sara enviadas para ele?" (p. 5) Também nos apontamentos finais acrescenta-se o seguinte texto: "SOBRE A PROTAGONISTA DESTE LIVRO. Sara é uma criança como são as crianças felizes: irrequieta, tagarela, curiosa. Ela está sempre buscando novas aventuras e conhecendo pessoas interessantes." Na medida em que não se trata de livro assumidamente biográfico, tal confusão - num momento em que os leitores estão desenvolvendo suas habilidades para aceitarem pactos ficcionais - não parece desejável.

Pelos motivos acima expostos, não se recomenda a aprovação da obra.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O material de apoio da obra A menina que gostava de saber é bastante extenso e há uma preocupação evidente de interrelação com as habilidades da BNCC.

O material auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas e, eventualmente, propondo desafios para reflexão. Entretanto, há uma ênfase à formulação de perguntas que, por vezes, se assemelham às tradicionais perguntas de interpretação de texto: "Agora que você já leu o livro, responda: quem são as personagens da história?" O documento não apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, considerando que o enredo não possibilita essa abertura.

O material não justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora. Do mesmo modo, não justifica a associação da obra com os temas indicados pela Editora, já que os temas só são citados.

Assim, considerando o exposto e a recomendação de reprovação da obra, recomenda-se que o material de apoio seja reprovado.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 27/08/2018 10:30